
Comentários gerais

Esta publicação tem como objetivo divulgar as informações sobre a estrutura produtiva do segmento empresarial do comércio no Brasil, obtidas por meio da Pesquisa Anual de Comércio - PAC, com referência ao ano de 2007. A atividade comercial é significativa fonte geradora de valor, emprego e renda na economia e contribui em grande medida na composição do Produto Interno Bruto. Neste sentido, os resultados desta pesquisa representam uma importante fonte de dados para a análise setorial e compreensão do funcionamento do mercado formal na ótica da oferta.

O âmbito das atividades da PAC³ é composto pelas empresas que têm como principal atividade a revenda de mercadorias e estão classificadas na seção G – Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, da Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE 1.0. Esta seção apresenta três divisões⁴ para a atividade comercial:

- comércio de veículos automotores, peças e motocicletas;
- comércio por atacado; e
- comércio varejista.

As empresas do comércio por atacado são responsáveis por uma etapa intermediária na distribuição de mercadorias no mercado. Caracterizam-se pela revenda de mercadorias a varejistas, empresas, estabelecimentos agropecuários, cooperativas e a uma clientela

³ Descrito com maior detalhamento nas Notas Técnicas desta publicação.

⁴ No presente texto, as três divisões da atividade comercial, segundo a CNAE 1.0, são também denominadas segmentos do comércio.

institucional. Na estrutura do comércio atacadista, predominam empresas de porte elevado, tanto no que se refere à ocupação de pessoal quanto à geração de valor, em geral operando com um grande volume de vendas.

O varejo representa o elo final da cadeia de distribuição. Compõe-se de um número elevado de estabelecimentos, a maioria de pequeno porte, cujas vendas são destinadas ao consumidor final.

O comércio de veículos automotores, peças e motocicletas é tratado isoladamente, pois as empresas que o compõem podem exercer simultaneamente atividades de atacado e varejo, podendo ainda ofertar serviços. Outra peculiaridade são as mercadorias comercializadas pelas revendedoras de veículos: trata-se de bens duráveis com alto valor unitário.

Os resultados da PAC são tabulados e analisados para o total das empresas pesquisadas e para o estrato certo⁵ da pesquisa, composto pelas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Ainda que contenha um número limitado de empresas, o estrato certo representa uma expressiva parcela da renda gerada no comércio e disponibiliza um número maior de variáveis nas tabelas de resultados.

Em 2007, a PAC estimou 1 686 mil estabelecimentos exercendo a atividade de revenda de mercadorias no Brasil. Estes estabelecimentos pertenciam a 1 596 mil empresas comerciais, que juntas geraram R\$ 1,3 trilhão de receita operacional líquida. Em 31.12.2007, as atividades comerciais ocupavam 8,4 milhões de pessoas. Ao longo do ano, pagaram R\$ 73,9 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações.

O estrato certo, embora tenha representado 2,4% (38 452) das empresas da PAC, foi responsável por 69,6% da receita operacional líquida (R\$ 876,3 bilhões). Em 31.12.2007, as empresas pertencentes a este estrato ocupavam 3 milhões de pessoas, correspondendo a 35,8% do total de pessoas ocupadas no comércio. As empresas do estrato certo pagaram R\$ 35,5 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, representando 49,9% da PAC.

O comércio engloba uma variedade de segmentos que se diferenciam tanto em função da origem das mercadorias (nacionais ou importadas, agrícolas ou industriais) quanto do seu destino (mercado interno ou externo, de uso intermediário ou final, para consumidores de baixa ou alta renda). Também existem distintos níveis de concentração da produção e do emprego, bem como significativas diferenças de salários, margens e níveis de produtividade entre as atividades.

Para melhor compreensão da estrutura da atividade comercial brasileira, os três segmentos que compõem a PAC – comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, comércio por atacado e comércio varejista – serão apresentados em separado, em todas as tabelas de dados.

De acordo com as informações da Tabela de Resultados 1, observa-se que entre 2006 e 2007 não houve mudanças estruturais no setor comercial brasileiro. O comércio atacadista seguiu sendo responsável pela maior parcela da receita operacional líquida do comércio. Em contrapartida, nos dois anos, o segmento varejista foi o que figurou com o maior número de empresas e estabelecimentos, absorveu a maior parte do pessoal ocupado e teve maior participação nos salários, retiradas e outras remunerações.

⁵ Conceito detalhado nas Notas Técnicas desta publicação.

Em 2007, as 110 368 empresas do comércio por atacado (6,9% do total) obtiveram R\$ 551,5 bilhões em receita operacional líquida, respondendo por 43,8% do total da receita comercial. Em 31.12.2007, aproximadamente 1 274 mil pessoas estavam ocupadas no atacado (15,2% do total), que despendeu, ao longo do ano, R\$ 18,2 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (24,6% do total). A margem de comercialização⁶ deste segmento atingiu R\$ 89,0 bilhões, 35,4% do total.

O comércio varejista reuniu, em 2007, 1,4 milhão de empresas, representando 84,4% do total das empresas comerciais no Brasil, e gerou R\$ 518,0 bilhões de receita operacional líquida, sendo responsável por 41,1% da receita total do comércio (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007.

(1) Inclusive as retiradas e outras remunerações.

⁶ A margem de comercialização corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e o custo das mercadorias revendidas. Refere-se ao resultado obtido pelo esforço de venda de mercadorias deduzidos os custos de aquisição pelas empresas.

As atividades do comércio varejista absorviam, em 31.12.2007, aproximadamente 6 358 mil pessoas, 75,7% do total de ocupados no comércio. O pagamento de salários, retiradas e outras remunerações foi de R\$ 47,8 bilhões, 64,7% do total. O varejo gerou a maior margem de comercialização do comércio, R\$ 134,9 bilhões, ou 53,7% do total (Gráfico 1).

O comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, com 138 400 empresas (8,7% do total), gerou R\$ 190,0 bilhões em receita operacional líquida, 15,1% do total. Este segmento ocupou cerca de 766 mil pessoas (9,1% do total), tendo pago, ao longo do ano, R\$ 7,9 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (10,7% do total). A margem de comercialização das empresas revendedoras de automóveis, peças e motocicletas, R\$ 27,3 bilhões (10,9% do total), foi a menor do comércio.

Pela Tabela de Resultados 4, observa-se que a taxa de margem de comercialização⁷ do varejo, 36,9%, foi a maior dentre os três segmentos do comércio. Isso significa que o comércio varejista, em geral caracterizado por operar com um reduzido volume de vendas por empresa⁸, logrou obter um maior retorno relativo por unidade monetária de produto vendida, em comparação com os demais segmentos. O comércio por atacado obteve uma taxa de margem de comercialização de 20,6% e o comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, 17,7%.

A Tabela de Resultados 2 mostra que, entre 2006 e 2007, as empresas na faixa de 500 ou mais pessoas ocupadas ampliaram sua participação na receita operacional líquida, de 28,9% para 29,2%. Essa faixa manteve-se como a segunda maior geradora de receita, aproximando-se da faixa de maior participação, de até 19 pessoas (31,0%, em 2006, e 30,9%, em 2007). As empresas que compõem a faixa de 100 a 249 pessoas ocupadas passaram de 11,4% para 11,5% da receita. As demais faixas de ocupação perderam participação.

As empresas de menor porte, na faixa de até 19 pessoas ocupadas, concentraram, tanto em 2006 quanto em 2007, a maior parte da massa salarial, do pessoal ocupado, dos estabelecimentos e do número de empresas. Em 2007, essa faixa era composta por 1 557 mil empresas (97,6% do total), responsáveis por R\$ 388,6 bilhões de receita operacional líquida (30,9%), pela ocupação de 5,3 milhões de pessoas (63,1%) e pelo pagamento de R\$ 35,2 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (47,7%).

Por outro lado, as 536 empresas na faixa de 500 ou mais pessoas ocupadas (0,03% do total) foram responsáveis por 29,2% (R\$ 367,5 bilhões) da receita operacional líquida, 21,4% (R\$ 15,8 milhões) da massa salarial e 13,6% (1,1 milhão) das pessoas ocupadas no comércio.

Observa-se ainda na Tabela de Resultados 2 que, no comércio varejista, as empresas da faixa de até 19 pessoas ocupadas, em 2007, eram responsáveis pela maior parcela da receita operacional líquida (R\$ 245,4 bilhões, 47,4%), da massa salarial (R\$ 27,8 bilhões, 58,1%) e do pessoal ocupado (4 361 mil, 68,6%). As empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas (0,03% do total) responderam por 29,1% da receita (R\$ 150,6 bilhões), 22,2% dos salários, retiradas e outras remunerações (10,6 bilhões) e 14,3% do emprego (909 mil).

⁷ A taxa de margem de comercialização corresponde à divisão da margem de comercialização pelo custo da mercadoria revendida.

⁸ Dentre as atividades com maiores taxas de margem de comercialização, em 2007 (Tabela de Resultados 4), os quatro principais destaques foram do comércio varejista: comércio de artigos usados (93,5%); artigos do vestuário e complementos (75,8%); calçados, artigos de couro e viagem (70,7%); e livros, jornais, revistas e papelaria (69,5%).

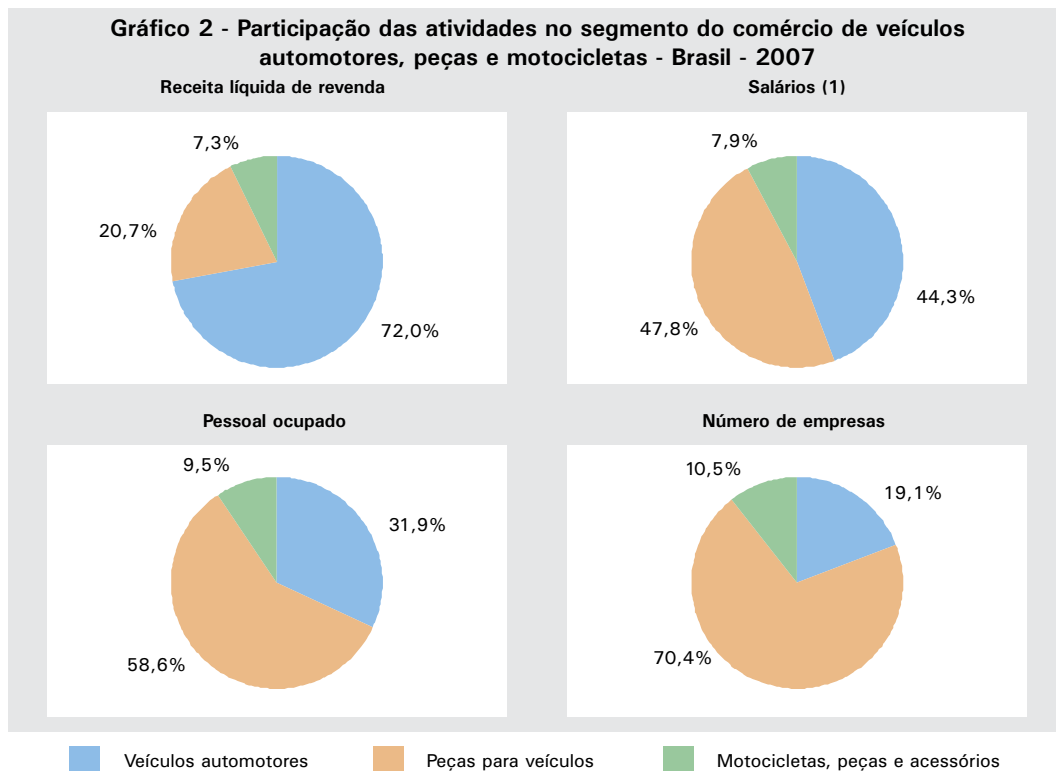
No comércio por atacado, as empresas situadas na faixa de 500 ou mais pessoas ocupadas (0,1% do total) predominaram na geração de receita (R\$ 203,3 bilhões, 36,9%) e na massa salarial (R\$ 4,7 bilhões, 25,7%) e responderam por 16,2% da ocupação (206 273). As empresas de menor porte, que ocupavam até 19 pessoas, responderam por 18,4% da receita operacional líquida (R\$ 101,7 bilhões), 23,7% dos salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 4,3 bilhões) e pela maior parcela do pessoal ocupado no segmento (471,9 mil pessoas, 37,0%).

Dentre as empresas de comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, as da faixa de 100 a 249 pessoas ocupadas detinham a maior parte da receita (R\$ 48,6 bilhões, 25,6%), sendo responsáveis por 17,4% dos salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 1,4 bilhão) e 10,3% da ocupação (79 mil pessoas), em 2007. As empresas da faixa de até 19 pessoas ocupadas responderam pela maior parcela dos salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 3,1 bilhões, 39,7%) e das pessoas ocupadas (463 mil, 60,4%), participando com 21,9% (R\$ 41,6 bilhões) da receita do segmento.

Principais segmentos e classes de atividades do setor comercial empresarial em 2007

Comércio de veículos automotores, peças e motocicletas

Em 2007, a atividade de venda de veículos automotores, com 26 mil empresas (19,1% do total), foi responsável por R\$ 130,5 bilhões de receita líquida de revenda, respondendo por 72,0% do segmento (Gráfico 2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007.

(1) Inclusive as retiradas e outras remunerações.

O comércio de peças para veículos, que representava 70,4% do total das empresas (97,4 mil), obteve 20,7% da receita de revenda (R\$ 37,5 bilhões). O comércio de motocicletas, peças e acessórios, que participou com 10,5% no total de empresas (14,5 mil), gerou R\$ 13,3 milhões de receita líquida de revenda (7,3% do total).

Em relação ao pessoal ocupado e à massa salarial, destacou-se a atividade de vendas de peças para veículos, com um total de 448,8 mil pessoas ocupadas em 31.12.2007 (58,6% do total) e um dispêndio anual de R\$ 3,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (47,8% do total).

Também destacaram-se as empresas revendedoras de veículos automotores, que pagaram R\$ 3,5 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações, correspondendo a 44,3% do total da massa salarial, e ocuparam 244 mil pessoas (31,9% do total). O comércio de motocicletas, peças e acessórios ocupou 73,3 mil pessoas (9,5% do total) e despendeu R\$ 623,2 milhões em salários, retiradas e outras remunerações (7,9% do total).

A Tabela 1 mostra que as atividades que compõem o comércio de veículos automotores, peças e motocicletas ocuparam, em média, 6 pessoas por empresa e pagaram, em média, 2,1 salários mínimos por pessoa ocupada. A atividade de revenda de veículos automotores destacou-se com uma média de 9 pessoas ocupadas por empresa e um salário médio de 3,0 salários mínimos.

Tabela 1 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio, produtividade e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio de veículos automotores, peças e motocicletas - Brasil - 2007

Atividades do comércio de veículos automotores, peças e motocicletas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio (em salários mínimos) (1)	Produtividade (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	6	2,1	32 636	17,7
Veículos automotores	9	3,0	53 301	11,7
Peças para veículos	5	1,7	22 150	41,1
Motocicletas, peças e acessórios	5	1,8	28 039	25,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 4 850,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas.

Em termos de produtividade⁹, as revendedoras de veículos apresentaram resultados acima da média do segmento. Cada trabalhador agregou, em média, R\$ 53 301 ao valor adicionado¹⁰ do comércio de veículos automotores, ante uma produtividade média total de R\$ 32 636. Entretanto, em relação à taxa de margem de comercialização, esta atividade apresentou a menor (11,7%). A taxa de margem de comercialização das atividades do comércio de veículos automotores, peças e motocicletas foi de 17,7%.

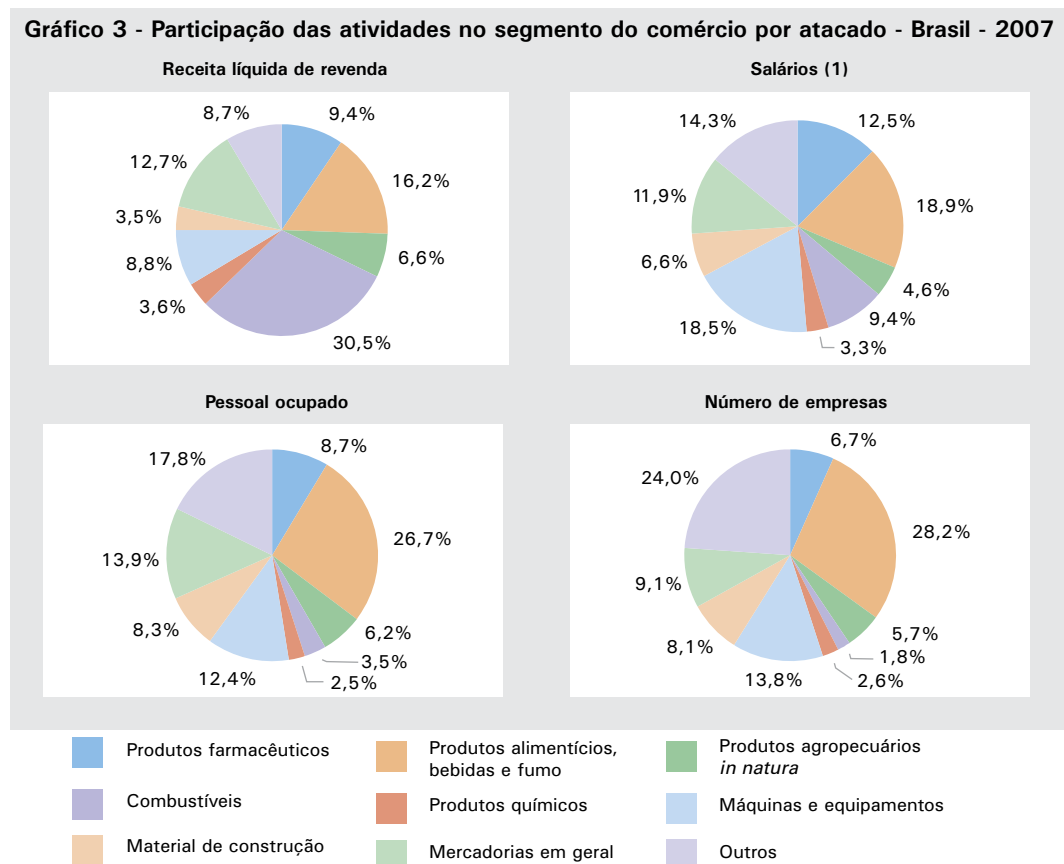
⁹ Corresponde à divisão do valor adicionado pelo número de pessoas ocupadas em 31 de dezembro do ano de referência da pesquisa.

¹⁰ O valor adicionado refere-se à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Expressa o valor que a atividade econômica acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

Dentre as três atividades do segmento, o comércio de peças para veículos obteve o maior retorno por unidade monetária vendida, alcançando uma taxa de margem de 41,1%.

Comércio por atacado

No comércio atacadista, em 2007, as empresas revendedoras de combustíveis e lubrificantes contribuíram com a maior parcela da receita líquida de revenda total, R\$ 158,9 bilhões (30,5%). Esta atividade respondeu por uma parcela pequena do total das empresas, 1,8% (2 026), por 3,5% (44 944) do total de pessoas ocupadas e por 9,4% (R\$ 1,7 bilhão) da massa salarial (Gráfico 3).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007.

(1) Inclusive as retiradas e outras remunerações.

De acordo com o Gráfico 3, também contribuíram com significativa parcela da receita do atacado as empresas revendedoras de produtos alimentícios, bebidas e fumo, R\$ 84,8 bilhões (16,2% do total). Composta por empresas distribuidoras (para estabelecimentos, tais como restaurantes, hotéis e redes de supermercados) e exportadoras, esta atividade abrangeu o maior número de empresas e absorveu a maior parte do pessoal ocupado no atacado. Em 2007, havia 31 073 empresas atacadistas de alimentos, bebidas e fumo (28,2% do total), que empregaram 26,7% (340 139) do total de pessoas ocupadas e pagaram R\$ 3,4 bilhões (18,9% do total) em salários, retiradas e outras remunerações.

O comércio por atacado apresentou, em 2007, uma produtividade média de R\$ 49 690, pagou um salário médio de 2,9 salários mínimos, ocupou uma média de 12 pessoas por empresa e obteve uma taxa de margem de comercialização de 20,6% (Tabela 2). No tocante à maior parte destes indicadores, destacou-se a revenda de combustíveis e lubrificantes, com produtividade de R\$ 187 695, salário médio de 7,9 salários mínimos e média de 22 pessoas ocupadas por empresa. A taxa de margem de comercialização desta atividade, entretanto, foi a menor do segmento atacadista (8,6%) e, nesse caso, o destaque foi o comércio de produtos farmacêuticos (47,7%).

Tabela 2 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio, produtividade e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio por atacado - Brasil - 2007

Atividades do comércio por atacado	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio (em salários mínimos) (1)	Produtividade (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	12	2,9	49 690	20,6
Produtos farmacêuticos	15	4,2	86 217	47,7
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	11	2,1	25 997	19,4
Produtos agropecuários <i>in natura</i>	13	2,2	45 407	14,5
Combustíveis e lubrificantes	22	7,9	187 695	8,6
Produtos químicos	11	3,9	82 785	24,5
Máquinas e equipamentos	10	4,4	70 420	34,0
Material de construção	12	2,3	31 027	28,1
Mercadorias em geral	18	2,5	40 640	19,0
Outros	9	2,4	38 268	38,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007.

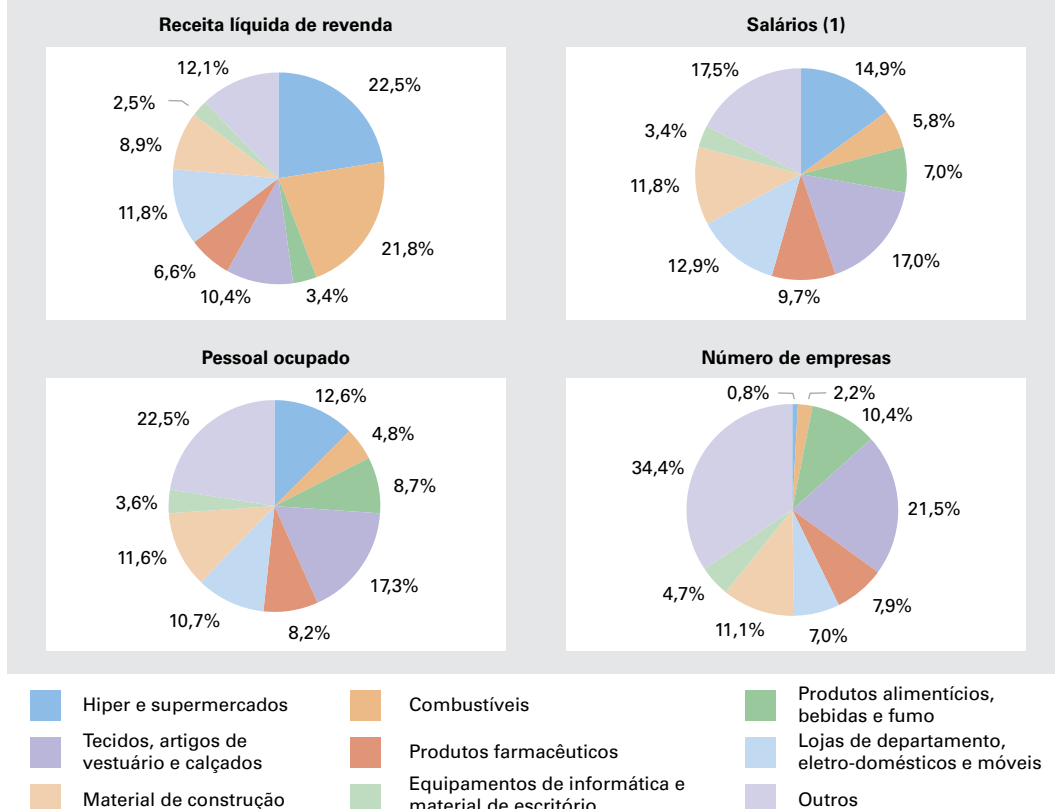
(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 4 850,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas.

Comércio varejista

Neste segmento, duas atividades destacaram-se na geração de receita em 2007: hipermercados e supermercados e combustíveis e lubrificantes.

Representando 0,8% (11 117) do total das empresas do varejo, a atividade de hipermercados e supermercados gerou 22,5% da receita líquida de revenda do segmento (R\$ 112,9 bilhões), empregou 798 250 pessoas (12,6% do total) e pagou R\$ 7,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações 14,9% do total (Gráfico 4). Esta atividade apresentou a maior média de pessoas ocupadas por empresa, 72, ante uma média geral do varejo de 5 pessoas ocupadas por empresa (Tabela 3).

Gráfico 4 - Participação das atividades no segmento do comércio varejista - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007.

(1) Inclusive as retiradas e outras remunerações.

Tabela 3 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio, produtividade e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio varejista - Brasil - 2007

Atividades do comércio varejista	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio (em salários mínimos) (1)	Produtividade (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	5	1,6	16 107	36,9
Hiper e supermercados	72	1,8	18 859	24,4
Combustíveis e lubrificantes	10	1,9	38 599	16,0
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	4	1,3	9 128	61,3
Tecidos, artigos do vestuário e calçados	4	1,5	14 732	73,6
Produtos farmacêuticos	5	1,8	15 140	47,2
Lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (4)	7	1,9	19 035	43,1
Material de construção	5	1,6	16 917	51,0
Equipamentos de informática e material de escritório	4	1,5	19 019	51,3
Outros	3	1,2	11 670	55,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 4 850,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Nesta atividade foram agregadas três classes de atividades: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; máquinas e aparelhos de uso doméstico e pessoal, discos, instrumentos musicais, etc.; e móveis, artigos de iluminação e outros artigos de residência.

A revenda de combustíveis e lubrificantes, com 2,2% (30 050) das empresas atuantes no comércio varejista, obteve uma receita líquida de revenda de R\$ 109,4 bilhões (21,8% do total), ocupou 303 783 pessoas (4,8%) e despendeu R\$ 2,8 bilhões para o pagamento de salários, retiradas e outras remunerações, 5,8% do total (Gráfico 4). A atividade apresentou uma produtividade acima da média, com R\$ 38 599 adicionados por trabalhador, frente a uma produtividade do segmento varejista de R\$ 16 107. Já no tocante à margem de comercialização, este comércio apresentou a menor taxa, 16,0%, enquanto a taxa de margem para o total das empresas varejistas foi de 36,9% (Tabela 3).

O comércio de tecidos, artigos do vestuário e calçados destacou-se no número de empresas, na ocupação de pessoal e no pagamento de salários, retiradas e outras remunerações. Contando com 21,5% do número total de empresas (290 055), sua participação na receita líquida de revenda total foi de 10,4% (R\$ 51,9 bilhões). O pagamento de salários, retiradas e outras remunerações, R\$ 8,1 bilhões, correspondeu a 17,0% do total e o número de pessoas ocupadas, 1,1 milhão, representou 17,3% do total. A atividade apresentou a maior taxa de margem de comercialização do varejo, 73,6%, seguida do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo, com 61,3%, ante uma taxa de 36,9% no total do segmento.

Emprego e salários nas empresas do setor comercial - 2003/2007

O objetivo desta seção é analisar a estrutura dos empregos e salários nas empresas do comércio em dois pontos do tempo: 2003 e 2007. Para tanto, a análise englobará os dados gerais das empresas comerciais para o total Brasil, desagregando cada atividade do setor comercial; Grandes Regiões, agregando por divisões do comércio; e Unidades da Federação, por total do comércio.

De acordo com a Tabela 4, o comércio brasileiro ocupava, em 2003, cerca de 6,0 milhões de pessoas, despendendo um total de R\$ 37,0 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. O salário médio para o conjunto das atividades comerciais, naquele ano, era de 2,1 salários mínimos, e os gastos com pessoal¹¹ representavam 54,9% do valor adicionado do comércio.

Em 2007, havia 8,4 milhões de pessoas ocupadas no comércio, compondo uma massa salarial de R\$ 73,9 bilhões. Em média, o setor pagou 1,8 salário mínimo. O total dos dispêndios com pessoal representou 51,7% do valor adicionado das atividades comerciais (Tabela 4).

¹¹ Os gastos com pessoal são compostos por salários, retiradas e outras remunerações, contribuições para a previdência social, FGTS, contribuições à previdência privada, indenizações por dispensa e benefícios concedidos aos empregados.

Tabela 4 - Pessoal ocupado, salários, salário médio, gasto com pessoal por valor adicionado, segundo as divisões, grupos e classes de atividades - Brasil - 2003/2007

(continua)

Divisões, grupos e classes de atividades	Pessoal ocupado		Salários (1000 R\$) (1)		Salário médio (em salários mínimos) (2)		Gasto com pessoal ocupado por valor adicionado (%) (3)	
	2003	2007	2003	2007	2003	2007	2003	2007
Total	5 988 631	8 397 948	37 040 490	73 930 112	2,1	1,8	54,9	51,7
Comércio de veículos, peças e motocicletas	539 729	766 057	4 053 331	7 911 111	2,5	2,1	50,7	42,8
Veículos automotores	189 709	244 024	1 987 502	3 502 658	3,5	3,0	50,2	39,3
Peças para veículos	309 192	448 754	1 824 204	3 785 205	2,0	1,7	51,8	47,8
Motocicletas, peças e acessórios	40 828	73 279	241 625	623 249	2,0	1,8	47,2	41,0
Comércio por atacado	896 919	1 274 184	9 303 961	18 174 594	3,5	2,9	43,3	41,7
Produtos agropecuários <i>in natura</i> e produtos alimentícios para animais	42 882	79 299	402 528	843 536	3,2	2,2	34,5	32,9
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	260 416	340 139	1 767 780	3 435 781	2,3	2,1	56,6	55,3
Artigos de uso pessoal e doméstico	180 934	251 057	1 932 320	3 957 597	3,6	3,3	44,4	38,7
Fios têxteis, tecidos, artefatos de tecido e de armarinho, vestuário e calçados	39 803	59 511	291 142	602 801	2,5	2,1	52,2	45,4
Fios têxteis, tecidos, artefatos de tecido e de armarinho	16 353	23 608	131 506	240 153	2,7	2,1	56,0	46,0
Artigos do vestuário e complementos	21 485	31 298	128 479	287 095	2,0	1,9	61,6	44,4
Calçados	1 965	4 605	31 156	75 554	5,4	3,4	28,8	47,3
Eletrrodomésticos e outros equipamentos de uso pessoal e doméstico	4 326	8 213	43 868	152 564	3,4	3,8	45,7	48,2
Produtos farmacêutico, médico, ortopédico, odontológico e veterinário	85 830	110 783	1 146 296	2 266 736	4,5	4,2	39,5	35,6
Artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais	17 440	26 821	172 612	339 602	3,3	2,6	57,9	44,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1)	33 535	45 729	278 402	595 894	2,8	2,7	58,7	41,7
Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas	172 830	269 170	2 388 363	4 421 667	4,7	3,4	33,3	36,6
Combustíveis e lubrificantes	37 889	44 944	1 162 998	1 711 688	10,4	7,9	29,2	32,1
Produtos extrativos de origem mineral	1 530	2 731	9 927	30 496	2,2	2,3	27,5	29,0
Madeira, material de construção, ferragens, etc.	60 075	105 884	499 156	1 196 577	2,8	2,3	45,4	49,5
Produtos químicos, adubos e fertilizantes	22 718	31 832	303 471	603 575	4,5	3,9	31,7	33,6
Resíduos, sucatas e outros produtos	50 618	83 779	412 810	879 331	2,8	2,2	41,9	38,2
Resíduos e sucatas	28 550	42 267	179 036	368 204	2,1	1,8	42,7	43,0
Outros produtos (2)	22 068	41 512	233 774	511 127	3,6	2,5	41,4	35,6
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos de uso agropecuário, comercial e industrial	102 923	157 471	1 505 623	3 360 369	4,9	4,4	55,9	44,2
Comércio de mercadorias em geral	136 934	177 048	1 307 347	2 155 645	3,2	2,5	45,6	44,1
Comércio varejista	4 551 983	6 357 707	23 683 197	47 844 407	1,8	1,6	63,1	60,1
Comércio não especializado	1 007 628	1 548 017	5 670 089	11 015 468	1,9	1,5	62,6	68,9
Hipermercados e supermercados	541 371	798 250	3 959 867	7 117 880	2,5	1,8	65,5	70,5
Outros tipos de comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios	397 378	650 556	1 176 662	2 914 976	1,0	0,9	52,8	70,9
Comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios	68 879	99 211	533 561	982 613	2,6	2,0	60,1	56,6
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	407 490	553 463	1 467 291	3 362 044	1,2	1,3	76,3	76,6
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados	777 148	1 099 234	3 556 312	8 144 109	1,5	1,5	72,7	62,5
Tecidos e artigos de armarinho	112 693	189 346	431 783	1 276 327	1,3	1,4	81,8	68,9
Artigos do vestuário e complementos	508 921	671 094	2 392 400	5 210 381	1,6	1,6	68,8	60,5
Calçados, artigos de couro e viagem	155 534	238 794	732 130	1 657 402	1,6	1,4	83,3	64,8

Tabela 4 - Pessoal ocupado, salários, salário médio, gasto com pessoal por valor adicionado, segundo as divisões, grupos e classes de atividades - Brasil - 2003/2007

Divisões, grupos e classes de atividades	(conclusão)							
	Pessoal ocupado		Salários (1000 R\$) (1)		Salário médio (em salários mínimos) (2)		Gasto com pessoal ocupado por valor adicionado (%) (3)	
	2003	2007	2003	2007	2003	2007	2003	2007
Comércio varejista								
Combustíveis e lubrificantes	262 543	303 783	1 799 608	2 761 669	2,3	1,9	42,4	34,0
Comércio de outros produtos em lojas especializadas	2 093 885	2 843 569	11 178 176	22 509 300	1,8	1,6	65,3	59,8
Produtos farmacêutico, médico, ortopédico, de perfumaria, cosmético e veterinário	351 725	518 680	2 088 482	4 622 741	2,0	1,8	73,5	75,5
Máquinas e aparelhos de uso doméstico e pessoal, discos, instrumentos, etc.	173 883	307 566	1 232 617	3 044 196	2,4	2,0	87,8	72,4
Móveis, artigos de iluminação e outros artigos de residência	220 032	270 944	1 120 612	2 135 363	1,7	1,6	63,9	59,3
Material de construção, ferragens; vidros, espelhos e vitrais; tintas, madeiras	525 115	737 713	2 857 085	5 622 322	1,8	1,6	61,8	54,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	136 694	227 275	764 074	1 620 376	1,9	1,5	47,9	44,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	136 513	184 552	644 764	1 207 046	1,6	1,3	77,8	62,2
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	45 345	51 219	294 943	420 589	2,2	1,7	46,4	43,4
Outros produtos	504 578	545 620	2 175 598	3 836 668	1,5	1,4	62,0	54,3
Comércio de artigos usados	3 289	9 641	11 721	51 816	1,2	1,1	61,0	66,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003/2007.

(1) Inclui-se nos salários, retiradas e outras remunerações. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou nos valores de R\$ 2 960,00, para 2003, e R\$ 4 850,00, para 2007. (3) Inclui-se no gasto com pessoal os salários e outras remunerações, participação no lucro, retiradas pró-labore, contribuição para previdência social e privada, FGTS, indenização por dispensa e benefícios concedidos aos empregados.

Dentre os segmentos do comércio, nos dois anos analisados, a atividade que destacou-se, em relação a ocupações e salários, retiradas e outras remunerações foi a de hipermercados e supermercados.

Desde os anos 1990, como consequência da abertura da economia e da ampliação da concorrência, a atividade de hipermercados e supermercados vem se reestruturando, apresentando uma crescente concentração, ampliando e diversificando a linha de produtos oferecidos e investindo expressivos recursos em modernização e automação comercial. O perfil de atendimento também modificou-se substancialmente nos últimos anos, com trabalho intenso em horários cada vez mais amplos, em contato permanente (direto e indireto) com o consumidor¹². Ainda que parte das alterações promovidas tenha como tendência absorver menos mão-de-obra, o crescimento

¹² A esse respeito, ver, complementarmente: LEMOS, M. L. F.; ROSA, S. E. S. da. Os setores de comércio e de serviços. Colaboração de Marina MendesTavares. In: SÃO PAULO, E. M. de; KALACHE FILHO, J. (Org.). *Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social: 50 anos: histórias setoriais*. São Paulo: DBA, 2002. 387 p. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/publicacoes/catalogo/livsetorial.asp>>. Acesso em: jun. 2009. Ver também: SAAB, W. G. L.; GIMENEZ, L. C. P. Aspectos atuais do varejo de alimentos no mundo e no Brasil. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 101-122, mar. 2000. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/Bnset/set1106.pdf>>. Acesso em: abr. 2009.

positivo das vendas nos últimos anos, decorrente da elevação dos salários de base acima da inflação e da estabilidade de preços de produtos básicos, tem concorrido para sustentar a expansão do emprego na atividade.

Os hipermercados e supermercados absorveram, em 2003, 9,0% (541 371) do total das pessoas ocupadas no comércio, sendo responsáveis por 10,7% (R\$ 4,0 bilhões) da massa salarial do comércio. Em 2007, passaram a ocupar uma proporção relativamente maior de trabalhadores, 9,5% do total do comércio (798 250), representando 9,6% (R\$ 7,1 bilhões) dos salários, retiradas e outras remunerações. Também mostrou relevância, na geração de ocupações e salários, o comércio varejista de materiais de construção, ferragens; vidros, espelhos e vitrais; tintas e madeiras. Essa atividade, cujo desempenho vem sendo positivamente influenciado pela expansão recente da construção civil¹³, respondeu, em 2003, por 8,8% (525 115) do total de pessoas ocupadas no comércio e pagou R\$ 2,9 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, 7,7% do total. Em 2007, absorveu 8,8% (737 713) das pessoas ocupadas no setor comercial, representando 7,6% da massa salarial (R\$ 5,6 bilhões).

No outro extremo, há uma série de atividades com pequena participação no total de pessoas ocupadas e total de salários, retiradas e outras remunerações pagos. Dentre estas atividades, tanto em 2003 como em 2007, figuraram o comércio atacadista de produtos extrativos de origem mineral e o comércio varejista de artigos usados (com menos de 0,1% do total do emprego e da massa salarial do comércio).

A maior parte das atividades comerciais tem como característica o pagamento de baixos salários que, em geral, não se distanciam muito do salário mínimo nacional vigente. Um exemplo claro é o comércio varejista, segmento no qual o salário médio foi de 1,8 salário mínimo, em 2003 e de 1,6 salário mínimo, em 2007 (Tabela 4).

Como mostra a Tabela 4, a maioria dos salários médios do comércio, nos dois anos em análise, estava na faixa de 1,0 a 3,0 salários mínimos. Neste sentido, destacou-se, pelo comportamento distinto, a atividade atacadista de combustíveis e lubrificantes, com média de 10,4 salários mínimos, em 2003, e de 7,9 salários mínimos, em 2007. Trata-se de um segmento que reúne um pequeno número de empresas, emprega poucas pessoas (pouco mais de 0,5% do total dos ocupados no comércio) e gera elevada receita por empresa.

Em seguida, mas com significativa distância, apareceram no conjunto dos maiores salários médios duas outras atividades atacadistas: o comércio de calçados, com média salarial de 5,4 salários mínimos, em 2003, e de 3,4 salários mínimos, em 2007; e o comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos de uso agropecuário, comercial e industrial (4,9 salários mínimos, em 2003, e 4,4 salários mínimos, em 2007), conforme mostra a Tabela 4.

Entre as baixas remunerações médias do setor, em salários mínimos, pelo menos três atividades do varejo destacaram-se, tanto em 2003 como em 2007: outros tipos de comércio não especializado, com predominância de produtos alimentícios (1,0, em 2003, e 0,9, em 2007); comércio de artigos usados (1,2, em 2003, e 1,1, em 2007); e produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,2, em 2003, e 1,3, em 2007).

¹³ Conforme avaliação da Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção - ANAMACO. Para informações complementares, consultar a página da Instituição na Internet, no endereço: <<<http://www.anamaco.com.br>>>.

Para quase todas as atividades, houve queda no salário médio, em salários mínimos, entre 2003 e 2007¹⁴. As atividades que tiveram acréscimo nesse indicador – ou seja, cujos reajustes salariais no período analisado, em média, foram superiores aos efetuados no salário mínimo – foram o comércio atacadista de eletrodomésticos e outros equipamentos de uso pessoal e doméstico (de 3,4 para 3,8 salários mínimos); o atacado de produtos extrativos de origem mineral (de 2,2 para 2,3 salários mínimos); o comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho (de 1,3 para 1,4 salário mínimo); e o varejo de produtos alimentícios, bebidas e fumo (de 1,2 para 1,3 salário mínimo). Com exceção da primeira, trata-se de atividades com média salarial baixa.

Nas atividades com remunerações mais altas – caso do comércio por atacado – a queda do salário médio em salários mínimos foi mais significativa. Nesse aspecto, é importante considerar que, ao passo que o salário mínimo costuma afetar diretamente os menores salários do mercado, as maiores remunerações, em geral, não mostram esse mesmo vínculo¹⁵. A partir de 2003, a política de valorização do salário mínimo federal, com reajustes anuais acima da inflação¹⁶, provocou um crescimento dos rendimentos da base da população ocupada no mercado de trabalho formal. Enquanto os salários que tradicionalmente aproximavam-se do mínimo e que o tinham como referência (como os pagos na maioria das atividades do comércio varejista) seguiram próximos desse patamar básico, os salários mais altos, quando mensurados em salários mínimos, tornaram-se relativamente menores.

A maior queda na remuneração média em salários mínimos ocorreu no comércio atacadista de calçados. Essa atividade vem enfrentando, nos últimos anos, um contexto econômico relativamente adverso, com aumento da concorrência externa na cadeia produtiva, via entrada de novos países no mercado internacional¹⁷. Segundo dados da PAC, o comércio atacadista de calçados mostrou, no período analisado, um crescimento da receita bruta de revenda abaixo da média do comércio e queda na receita líquida de exportação.

Também o comércio atacadista de produtos agropecuários *in natura* e produtos alimentícios para animais e o comércio varejista em hipermercados e supermercados apresentaram significativa queda no salário médio em salários mínimos. Trata-se igualmente de atividades que, entre 2003 e 2007, tiveram crescimento da receita bruta de revenda abaixo da média do setor, como mostram os dados da pesquisa.

Entre 2003 e 2007, observou-se no setor comercial um crescimento do número de atividades com remunerações médias de até 2 salários mínimos (eram 15, em 2003, e passaram a 21, em 2007) e uma redução do número de atividades com salário médio superior a 2 salários mínimos (eram 22, em 2003, e caíram para 16, em 2007). Em 2007, nenhuma atividade apresentava salário médio superior a 8 salários mínimos (Tabela 5).

¹⁴ Isso não significa que houve rebaixamento de salários. A PAC mostra que, entre 2003 e 2007, os salários nominais médios cresceram em todas as atividades comerciais. O indicador de salário médio em salários mínimos caiu, entretanto, porque os salários do setor não alcançaram a mesma recomposição dada ao salário mínimo.

¹⁵ A relação entre o salário mínimo e as demais remunerações do mercado de trabalho estimula uma polêmica histórica entre os autores da área. A maior parte dos estudos, porém, aponta para uma relação entre mudanças no salário mínimo e alterações, no mesmo sentido, dos salários mais baixos do mercado formal, bem como para uma tendência de descolamento das remunerações mais elevadas em relação ao mínimo. A esse respeito, ver, complementarmente: CORSEUIL, C. H.; SERVO, L. M. S. *Salário mínimo e bem-estar social no Brasil: uma resenha da literatura*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2002. 24 p. (Texto para discussão, n. 880). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/2002/td_0880.pdf>. Acesso em: jun. 2009.

¹⁶ Entre 2003 e 2007, o reajuste nominal do salário mínimo (considerado sob a forma anual) foi de 61,7%, enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo IBGE, acumulou, no mesmo período, 33,1%.

¹⁷ A esse respeito, ver, complementarmente: ROSA, S. E. S. da; CORRÊA, A. R. *A indústria calçadista no Brasil*. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2006. 4 p. (Informe setorial. Área industrial, n. 1). Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/setorial/informe-01AI.pdf>>. Acesso em: jun. 2009.

Tabela 5 - Número de atividades comerciais, segundo as classes de salário médio mensal - Brasil - 2003/2007

Classes de salário médio mensal (salários mínimos)	Número de atividades comerciais	
	2003	2007
Entre 1,0 e 1,5	5	8
Entre 1,6 e 2,0	10	13
Entre 2,1 e 3,0	11	10
Entre 3,1 e 4,0	6	3
Entre 4,1 e 8,0	4	3
Mais de 8,0	1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003/2007.

A comparação do salário médio, em salários mínimos, entre as distintas atividades permite avaliar que ocorreu, no período, uma mudança na amplitude do leque salarial¹⁸ do comércio. A diferença entre o maior e o menor salário médio do setor, em 2003, era de dez vezes e, em 2007, passou para oito vezes.

Os dados da Tabela 4 mostram que as atividades que pagaram os maiores salários médios não foram as que apresentaram maior relação de gastos com pessoal por valor adicionado¹⁹. O comércio atacadista de combustíveis e lubrificantes, maior salário médio do comércio, despendia, em 2003, 29,2% do valor adicionado em gastos com pessoal, abaixo da média do setor (54,9%). Em 2007, essa proporção passou para 32,1%, ante uma média de 51,7% para o total do comércio. O comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo, uma das menores remunerações médias do setor, apresentou uma proporção relativamente elevada de gastos com pessoal em relação ao valor adicionado: 76,3%, em 2003, e 76,6%, em 2007.

Observou-se, no comércio, que a correlação entre esses dois indicadores é inversa. A proporção do valor adicionado gasta com pessoal é muito maior nas atividades do varejo, que possuem menores salários, do que nas atividades atacadistas, ou seja, o comércio varejista distribui uma maior parcela do valor acrescentado por suas atividades sob a forma de despesas com pessoal, ou, dito de outra forma, o custo do trabalho é maior neste segmento.

As maiores proporções de gasto com pessoal em relação ao valor adicionado, em 2003, estavam nas atividades de comércio varejista de máquinas e aparelhos de uso doméstico e pessoal, discos, instrumentos, etc. (87,8%), calçados, artigos de couro e viagem (83,3%) e tecidos e artigos de armarinho (81,8%). Em 2007, os maiores destaques foram encontrados no varejo de produtos alimentícios, bebidas e fumo (76,6%), produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria, cosméticos e veterinários (75,5%) e máquinas e aparelhos de uso doméstico e pessoal, discos, instrumentos, etc. (72,4%).

Os segmentos que destinaram uma menor proporção do valor adicionado às despesas com pessoal, em 2003, foram as atividades atacadistas de produtos extrativos de origem mineral (27,5%), calçados (28,8%) e combustíveis e lubrificantes (29,2%). Em 2007, novamente aparecem o comércio atacadista de produtos de extração mineral (29,0%) e o de combustíveis e lubrificantes (32,1%), seguidos do atacado de produtos agropecuários in natura e produtos alimentícios para animais (32,9%).

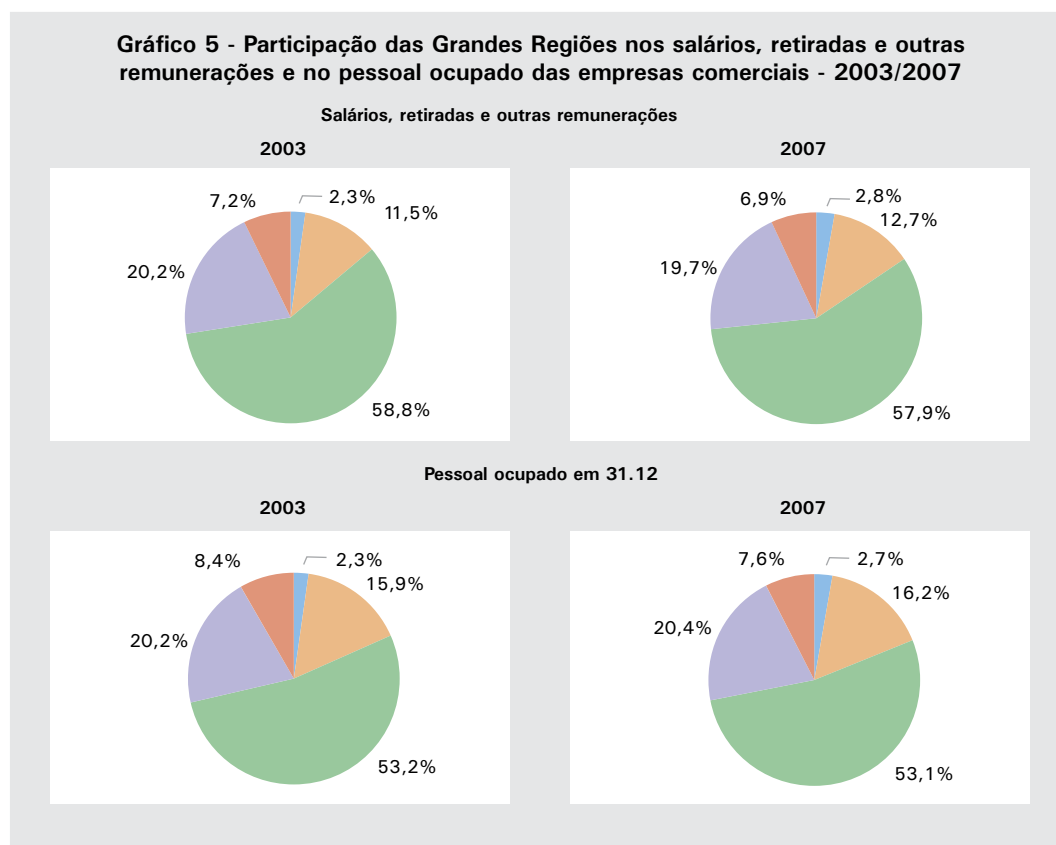
¹⁸ Trata-se de uma medida de desigualdade entre as remunerações, estabelecida a partir da relação entre o maior e o menor salário.

¹⁹ A relação entre gastos de pessoal e valor adicionado busca mostrar, para cada atividade do comércio, qual percentual do valor adicionado - distribuído sob a forma de lucros, juros, salários, impostos, etc. - foi destinado às despesas com pessoal.

Empregos e salários do comércio nas Grandes Regiões brasileiras e Unidades da Federação - 2003/2007

As informações produzidas pela PAC permitem caracterizar o comportamento das atividades do comércio em cada região do País e nas diferentes Unidades da Federação, possibilitando analisar a estrutura da atividade comercial empresarial regional brasileira.

Avaliando-se a distribuição do pessoal ocupado e dos salários do comércio entre as Grandes Regiões, observou-se que a estrutura não se alterou entre 2003 e 2007. A Região Sudeste permaneceu responsável por mais da metade dos salários, retiradas e outras remunerações do comércio, apresentando queda na sua participação (58,8%, em 2003, e 57,9%, em 2007), e absorveu a maior parcela da população ocupada (53,2%, em 2003, e 53,1%, em 2007). A Região Sul manteve-se estável, no período analisado, com cerca de 1/5 da massa salarial e da ocupação nas atividades comerciais (Gráfico 5).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003/2007.

O Gráfico 5 mostra que, entre 2003 e 2007, as Regiões Nordeste e Norte elevaram a proporção que detinham do pessoal ocupado e da massa salarial, enquanto as demais regiões apresentaram queda ou estabilidade relativa.

A Tabela 6 mostra a estrutura dos empregos e salários nas divisões do comércio – veículos, peças e motocicletas, atacado e varejo – em 2003 e 2007, nas Grandes Regiões. Em todos os segmentos do comércio, a Região Sudeste, que em geral assinala os maiores salários médios, reduziu sua participação relativa na massa salarial, em 2007. Embora essa região também tenha reduzido sua participação no total de ocupados no comércio, essa redução ocorreu somente no comércio varejista. Já as Regiões Norte e Nordeste tornaram-se responsáveis por uma maior parcela dos salários e do pessoal ocupado.

Tabela 6 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo as divisões do comércio e as Grandes Regiões - 2003/2007

Divisões do Comércio e Grandes Regiões	Dados gerais das empresas comerciais									
	Pessoal ocupado				Salário (1 000 R\$) (1)				Salário médio (em salários mínimos) (2)	
	2003	2007	Participação (%)		2003	2007	Participação (%)			
			2003	2007			2003	2007	2003	2007
Brasil	5 988 631	8 397 948	100,0	100,0	37 040 490	73 930 112	100,0	100,0	2,1	1,8
Norte	140 490	230 337	2,3	2,7	855 752	2 054 330	2,3	2,8	2,1	1,8
Nordeste	952 022	1 361 936	15,9	16,2	4 274 332	9 365 483	11,5	12,7	1,5	1,4
Sudeste	3 185 462	4 456 137	53,2	53,1	21 744 668	42 836 876	58,7	57,9	2,3	2,0
Sul	1 209 135	1 713 274	20,2	20,4	7 493 595	14 557 129	20,2	19,7	2,1	1,8
Centro-Oeste	501 522	636 264	8,4	7,6	2 672 143	5 116 293	7,2	6,9	1,8	1,7
Comércio de veículos, peças e motocicletas	539 729	766 057	100,0	100,0	4 053 331	7 911 111	100,0	100,0	2,5	2,1
Norte	12 739	20 454	2,4	2,7	102 097	242 545	2,5	3,1	2,7	2,4
Nordeste	79 881	120 178	14,8	15,7	485 891	1 011 448	12,0	12,8	2,1	1,7
Sudeste	275 019	391 465	51,0	51,1	2 173 943	4 146 510	53,6	52,4	2,7	2,2
Sul	115 983	152 427	21,5	19,9	902 872	1 681 207	22,3	21,3	2,6	2,3
Centro-Oeste	56 107	81 533	10,4	10,6	388 529	829 400	9,6	10,5	2,3	2,1
Comércio por atacado	896 919	1 274 184	100,0	100,0	9 303 961	18 174 594	100,0	100,0	3,5	2,9
Norte	24 134	39 677	2,7	3,1	218 356	489 812	2,3	2,7	3,1	2,5
Nordeste	116 106	164 138	12,9	12,9	792 903	1 670 810	8,5	9,2	2,3	2,1
Sudeste	484 960	697 514	54,1	54,7	5 910 868	11 474 303	63,5	63,1	4,1	3,4
Sul	199 009	279 739	22,2	22,0	1 760 363	3 367 708	18,9	18,5	3,0	2,5
Centro-Oeste	72 710	93 116	8,1	7,3	621 472	1 171 960	6,7	6,4	2,9	2,6
Comércio varejista	4 551 983	6 357 707	100,0	100,0	23 683 197	47 844 407	100,0	100,0	1,8	1,6
Norte	103 617	170 206	2,3	2,7	535 300	1 321 972	2,3	2,8	1,7	1,6
Nordeste	756 035	1 077 620	16,6	16,9	2 995 538	6 683 225	12,6	14,0	1,3	1,3
Sudeste	2 425 483	3 367 158	53,3	53,0	13 659 858	27 216 062	57,7	56,9	1,9	1,7
Sul	894 143	1 281 108	19,6	20,2	4 830 361	9 508 214	20,4	19,9	1,8	1,5
Centro-Oeste	372 705	461 615	8,2	7,3	1 662 142	3 114 933	7,0	6,5	1,5	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003/2007.

(1) Inclui-se nos salários, retiradas e outras remunerações. (2) Valores calculados pela divisão do total de salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 2 960,00, para 2003, e R\$ 4 850,00, para 2007.

No comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, a Região Sudeste absorveu, em 2003 e 2007, 51,0% das pessoas ocupadas (275 019 e 391 465, respectivamente). Esta região foi responsável por 53,6% dos salários, retiradas e outras remunerações, em 2003 (R\$ 2,2 bilhões), e por 52,4%, em 2007 (R\$ 4,2 bilhões). As Regiões Norte e Nordeste, que juntas representaram 17,2% das pessoas ocupadas em 2003 (92 620), aumentaram para 18,4%, em 2007 (140 632). Em 2003, estas regiões pagavam 14,5% da massa salarial (R\$ 588 mil), passando para 15,9%, em 2007 (R\$ 1 254 mil).

Em 2003, 54,1% (484 960) das pessoas ocupadas e 63,5% (R\$ 5,9 bilhões) dos salários, retiradas e outras remunerações do comércio por atacado estavam na Região Sudeste. Em 2007, esta região passou a ser responsável por 54,7% da ocupação (697 514) e 63,1% da massa salarial (R\$ 11,5 bilhões). Encontravam-se nas Regiões Norte e Nordeste, em 2003, 15,6% (140 240) dos ocupados e 10,8% (R\$ 1,0 bilhão) dos salários, retiradas e outras remunerações das empresas atacadistas brasileiras. Em 2007, estas regiões atingiram 16,0% da ocupação (203 815) e 11,9% da massa salarial (R\$ 2,2 bilhões).

No comércio varejista, em 2003, o Sudeste ocupava 53,3% (2,4 milhões) das pessoas, reduzindo para 53,0% (3,4 milhões), em 2007. Esta região pagou R\$ 13,7 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, em 2003, e R\$ 27,2 bilhões, em 2007 (respectivamente, 57,7% e 56,9% do segmento). As Regiões Norte e Nordeste representaram 18,9% das pessoas ocupadas (859,7 mil), em 2003, passando para 19,6% (1 248 mil), em 2007. Estas foram responsáveis por 14,9% (R\$ 3,5 bilhões) da massa salarial do varejo, em 2003, e 16,8% (R\$ 8,0 bilhões), em 2007.

Os dados apresentados na Tabela 7 mostram que o Estado de São Paulo absorveu a maior parcela do pessoal ocupado no comércio do País, tanto em 2003 como em 2007 (29,4% e 30,3%, respectivamente) e foi responsável pela maior parte dos salários, retiradas e outras remunerações (36,3%, em 2003, e 37,0%, em 2007). Também foi o estado com maior remuneração média, 2,6 salários mínimos, em 2003, e 2,2 salários mínimos, em 2007.

Segundo a Tabela 7, também destacaram-se outros estados da Região Sudeste: Minas Gerais e Rio de Janeiro. O primeiro ocupava, nos dois anos, a segunda posição em relação a pessoal ocupado (12,0%, em 2003, e 11,1%, em 2007) e a terceira em massa salarial (9,3%, em 2003, e 9,0%, em 2007). A média salarial deste estado (1,6 salário mínimo, em 2003, e 1,5 salário mínimo, em 2007), entretanto, era inferior à média nacional do comércio (2,1 salários mínimos, em 2003, e 1,8 salário mínimo, em 2007). O Rio de Janeiro era o terceiro no tocante ao pessoal ocupado (10,1%, em 2003, e 9,4%, em 2007) e o segundo em salários (11,7%, em 2003, e 9,9%, em 2007), com uma média salarial superior à do total do comércio (2,4 salários mínimos, em 2003, e 1,9 salário mínimo, em 2007).

No outro extremo, os estados que responderam pela menor absorção de mão-de-obra e pela menor parcela dos salários, retiradas e outras remunerações do comércio, em 2003 e 2007, pertencem à Região Norte. Tanto Roraima como Tocantins respondiam por 0,1% do emprego e da massa salarial (Tabela 7).

Tabela 7 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo as Unidades da Federação - 2003/2007

Unidades da Federação	Dados gerais das empresas comerciais									
	Pessoal ocupado				Salário (1 000 R\$) (1)				Salário médio (em salários mínimos) (2)	
	2003	2007	Participação (%)		2003	2007	Participação (%)			
			2003	2007			2003	2007		
Brasil	5 988 631	8 397 948	100,0	100,0	37 040 490	73 930 112	100,0	100,0	2,1	1,8
Rondônia	13 437	22 582	0,2	0,3	78 591	199 394	0,2	0,3	2,0	1,8
Acre	10 195	15 420	0,2	0,2	51 711	112 747	0,1	0,2	1,7	1,5
Amazonas	38 357	64 568	0,6	0,8	262 776	649 732	0,7	0,9	2,3	2,1
Roraima	8 141	10 614	0,1	0,1	42 671	85 118	0,1	0,1	1,8	1,7
Pará	51 532	87 540	0,9	1,0	321 682	768 692	0,9	1,0	2,1	1,8
Amapá	10 523	17 581	0,2	0,2	56 803	133 914	0,2	0,2	1,8	1,6
Tocantins	8 305	12 032	0,1	0,1	41 518	104 734	0,1	0,1	1,7	1,8
Maranhão	84 084	109 537	1,4	1,3	343 337	740 650	0,9	1,0	1,4	1,4
Piauí	57 554	69 146	1,0	0,8	211 580	412 079	0,6	0,6	1,2	1,2
Ceará	139 868	205 587	2,3	2,4	605 624	1 303 713	1,6	1,8	1,5	1,3
Rio Grande do Norte	70 037	90 162	1,2	1,1	316 772	617 615	0,9	0,8	1,5	1,4
Paraíba	60 649	88 257	1,0	1,1	248 880	527 674	0,7	0,7	1,4	1,2
Pernambuco	159 224	239 813	2,7	2,9	821 540	1 727 511	2,2	2,3	1,7	1,5
Alagoas	57 159	85 363	1,0	1,0	230 603	517 683	0,6	0,7	1,4	1,3
Sergipe	39 885	47 451	0,7	0,6	188 254	373 141	0,5	0,5	1,6	1,6
Bahia	283 562	426 620	4,7	5,1	1 307 743	3 145 417	3,5	4,3	1,6	1,5
Minas Gerais	721 245	934 983	12,0	11,1	3 431 720	6 678 410	9,3	9,0	1,6	1,5
Espírito Santo	101 293	185 553	1,7	2,2	566 246	1 450 865	1,5	2,0	1,9	1,6
Rio de Janeiro	601 881	787 649	10,1	9,4	4 318 760	7 338 095	11,7	9,9	2,4	1,9
São Paulo	1 761 043	2 547 952	29,4	30,3	13 427 942	27 369 507	36,3	37,0	2,6	2,2
Paraná	462 950	666 650	7,7	7,9	2 846 276	5 559 923	7,7	7,5	2,1	1,7
Santa Catarina	257 103	381 431	4,3	4,5	1 560 285	3 500 253	4,2	4,7	2,1	1,9
Rio Grande do Sul	489 082	665 193	8,2	7,9	3 087 034	5 496 954	8,3	7,4	2,1	1,7
Mato Grosso do Sul	79 953	97 314	1,3	1,2	409 592	784 064	1,1	1,1	1,7	1,7
Mato Grosso	99 553	134 387	1,7	1,6	530 597	1 156 700	1,4	1,6	1,8	1,8
Goiás	211 657	258 338	3,5	3,1	982 588	1 820 049	2,7	2,5	1,6	1,5
Distrito Federal	110 359	146 225	1,8	1,7	749 366	1 355 479	2,0	1,8	2,3	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003/2007.

(1) Inclui-se nos salários, retiradas e outras remunerações. (2) Valores calculados pela divisão do total de salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 2 960,00, para 2003, e de R\$ 4 850,00, para 2007.